

Fila de caminhões de soja no Pará deve durar até abril, diz Abiove

Category: GERAL, PARÁ, REGIÃO

escrito por Chellsen Carneiro | 4 de fevereiro de 2026



As longas filas de caminhões na BR-163, em Miritituba (PA), principal terminal de escoamento de grãos do Norte do país, podem se estender até o fim de abril caso não haja atuação da concessionária e da PRF (Polícia Rodoviária Federal), segundo a Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais).

A situação, registrada por caminhoneiros e compartilhada nas redes sociais, é resultado da falta de um canal de acesso específico para caminhoneiros ao Porto de Miritituba e da falta de supervisão na região no pico do escoamento da safra de soja para o Arco Norte.

“As filas quilométricas de caminhões na transportuária persistem. A formação irregular de filas duplas e triplas precisa ser periodicamente organizada pela PRF. Caso não haja atuação contínua, com organização permanente do tráfego, a tendência é que essa situação se estenda até o final de abril”, afirmou o diretor de Economia e Assuntos Regulatórios da Abiove, Daniel Furlan Amaral, ao Poder360.

Na última semana, há relatos de que a fila chegou a 30 quilômetros, paralisando o trânsito e elevando os custos do transporte. Este jornal digital procurou a PRF para confirmar

a informação, mas não houve resposta até a publicação deste texto.

Na imagem, registro feito por caminhoneiros que enfrentam congestionamento para a BR-163, no trecho de Miritituba (PA), para escoamento da safra de soja

“A sazonalidade é bem conhecida. A gente tem uma safra de soja seguida por milho. Isso pra falar só do agro. Os problemas a gente acompanha aqui na rodovia desde 2014. E todo ano é a mesma coisa. Tem ali um fluxo enorme de caminhões, que só aumenta a cada ano. É uma rota de exportação importantíssima. Os problemas não são atípicos, pelo contrário, são resultados de um contrato sem a devida fiscalização para garantir o acesso portuário definitivo”, afirmou Amaral.

Obras de acesso rodoviário à BR-163 estão atrasadas. A concessionária Via Brasil, responsável pelo trecho, planeja a conclusão do acesso definitivo apenas em 2027. Medidas paliativas, como a pavimentação de trechos críticos e a duplicação de vias, ajudam temporariamente, mas não resolvem o gargalo, segundo a Abiove.

Segundo a Aprosoja Brasil (Associação Brasileira dos Produtores de Soja), o pico da colheita de soja no Brasil vai até meados de março, por isso o período é sinônimo de pico também da utilização das estradas para o escoamento da produção. De fevereiro a junho, junta-se à safra de soja a colheita da safra de milho verão.

Mesmo que, para o milho, haja mais alternativas de escoamento, o problema se repete todos os anos e tende a se agravar com o crescimento da safra de grãos no Brasil. Cerca de 18 milhões de toneladas de grãos passam pelo corredor logístico, volume que pode saltar para 40 milhões de toneladas até 2035.

Para Furlan, a questão precisa ser debatida e resolvida em nível federal, envolvendo o Ministério dos Transportes, a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) e o DNIT

(Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), por se tratar de um projeto de concessão de serviço público.

“A gente tá falando de uma concessão federal, a gente tá falando de um processo de exportação que é federal, toda uma legislação de trânsito que passa pela ANTT, pelo DNIT e assim por diante. Tem que se garantir uma presença constante de autoridades de trânsito lá”, afirmou Amaral.

A ANTT informou ao Poder360, por meio de nota, que no que se refere às obras de implantação e melhoria do acesso definitivo aos portos, eventuais atrasos foram “devidamente apurados no âmbito dos processos de fiscalização e supervisão contratual”, e que diante dos descumprimentos identificados, a ANTT adotou todas as medidas cabíveis previstas no contrato de concessão, em desfavor da concessionária Via Brasil, incluindo as providências administrativas e sancionatórias pertinentes.

ALTERNATIVAS

Considerando a ida e a volta no trecho, o tempo estimado é de quase 10 dias, e seria aumentado em pelo menos 2 dias –cerca de 20% a mais no tempo de logística.

Furlan afirmou que, no longo prazo, seria natural que, ao diversificar as rotas de escoamento –seja pelo Ferrogrão ou por outras saídas, como o corredor Sul, a Fico e a Fiol– o Brasil pudesse escoar os produtos ao menor custo possível. No entanto, os projetos ainda são dependentes de investimentos a longo prazo.

Procurada pelo Poder360, a Via Brasil, concessionária responsável por 1.009 quilômetros das BR-163 e BR-230 que ligam o Mato Grosso, desde Sinop, aos terminais portuários de Miritituba, no Pará, afirmou que a formação de filas na região começou a ser registrada pela equipe de operações em 22 de janeiro de 2026 e, segundo informações levantadas, está relacionada ao processo de credenciamento, chamada e agendamento para recebimento de veículos nos terminais

portuários de Miritituba. Segundo a concessionária, no momento, as câmeras de monitoramento registravam ausência de filas na BR-230.

“Os meses de fevereiro e de maio a agosto, em condições normais de operação dos terminais portuários, tendem a ter um fluxo maior de caminhões, que chegam ao local para carregar nas barcas a safra colhida nessas épocas do ano”, afirmou por meio de nota a Via Brasil.

A companhia também afirmou que o acesso que liga a BR aos terminais portuários passou por obras de melhoria, o que pode estar contribuindo para a formação das filas na região. Este jornal digital também procurou, por e-mail, a PRF. Não houve resposta até o momento. O espaço segue aberto para manifestação.



Na imagem, registro feito por caminhoneiros que enfrentam congestionamento para a BR-163, no trecho de Miritituba (PA), para escoamento da safra de soja

Conteúdo Relacionado

- [Vídeos mostram congestionamento de veículos entre o distrito de Campo Verde e Miritituba, em Itaituba](#)
- [Justiça determina que Companhia Docas forneça água, alimentação e banheiros a caminhoneiros no Porto de Miritituba, em Itaituba](#)

Fonte: Poder 360 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 04/02/2026/07:40:24

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404](#)

6835– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e -
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e -
mail: adeciopiran.blog@gmail.com